

Jornal Senado Mulher

Informativo Mensal da Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Pacto Federativo reúne mulheres parlamentares de todo o Brasil



Edilson Rodrigues/Senado Federal

Senadoras e Deputadas Federais recebem parlamentares no encontro de entes federados

O ato em defesa da igualdade na representação política entre os gêneros aconteceu na tarde do dia 14 de outubro no Salão Negro do Congresso Nacional.

Organizado pela Bancada Feminina do Congresso e pela União dos Legislativos e Legisladores brasileiros (Unale), foi a primeira vez na história do Brasil que senadoras, deputadas federais, estaduais e distritais, bem como vereadoras, se reuniram para debater o aperfeiçoamento do Pacto Federativo como estratégia em defesa dos direitos das mulheres.

A Procuradora Especial da Mulher, do Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), presidiu a mesa e destacou a importância do evento como um marco para a discussão de projetos da pauta feminina. “O trabalho conjunto de senadoras e deputadas permitiu a realização desse encontro, em que defendemos o empoderamento das mulheres. Não podemos mais aceitar a sub-representação feminina no Parlamento brasileiro” assinalou.

Ao final, elas aprovaram a *Carta de Brasília*, em que pedem celeridade na tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 134, de 2015, aprovada no Senado com ampla maioria, e que estabelece reserva mínima de vagas nas próximas três legislaturas.

Um dos temas debatidos foi a criação de órgãos representativos dos interesses das mulheres em todas as Casas legislativas, ou seja, procuradorias, secretarias e ouvidorias voltadas para a formulação de políticas e ações para as mulheres.

Eleonora Menicucci, secretária especial do Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos, alertou sobre a importância da representatividade das mulheres na política e pediu a aprovação do projeto de lei nº 7371/2014, que cria o Fundo Nacional de Enfrentamento à

Violência Contra as Mulheres.

O senador Jorge Viana (PT-AC) desejou, a todas, força na luta pelo empoderamento político da mulher e afirmou que “a união de homens e mulheres permite a melhoria do Parlamento Brasileiro”. Ele representou o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) no ato.

Também estiveram presentes Márcia Rollemberg, primeira dama do Distrito Federal, e Emília Fernandes, ex-senadora e presidente do Fórum de Mulheres do Mercosul.

Confira a **Carta de Brasília** em: <http://bit.ly/1VSRWAR>

CARTA DE BRASÍLIA
Pacto para Entes Federados

ENCONTRO DE ENTES FEDERADOS
PACTO PELOS DIREITOS DAS MULHERES

As Senadoras da República, as Deputadas Federais, as Deputadas Estaduais e Distritais e as Vereadoras reunidas em 14 de outubro de 2015, no Congresso Nacional, no momento em que a União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (UNALE) e as lideranças locais apresentam discussões e especificações do Pacto Federativo, manifestaram-se por um pacto estratégico em defesa dos direitos das mulheres e reafirmaram a necessidade da presença feminina nas Casas Legislativas como determinante para o cumprimento constitucional dos fundamentos do Estado Democrático de Direito e desenvolvimento dos entes federativos. E considerando que:

- O Brasil apresenta um dos menores índices de presença feminina nos parlamentos e ocupa a ventosésima posição do 158º lugar entre as 190 nações do mundo;
- Nas Casas que cuida dos interesses federativos, o Senado Federal, 15 dos 77 Estados brasileiros não têm representação feminina e 12 dos 27 partidos atuantes na Câmara dos Deputados não possuem mulheres entre seus integrantes;
- Nas Câmaras Federais, as mulheres ocupam 51 deputados, representando apenas 10% do total; nas Assembleias Legislativas, ocupam 11% dos cargos; e nas Câmaras Municipais a presença feminina é de 13,32% do total;
- Foram registradas as alternativas para incentivar os partidos a converter as cotas determinadas para as listas de candidaturas em efetivos resultados eleitorais que garantam a presença feminina nas Casas Legislativas;

As signatárias da CARTA DE BRASÍLIA

CONCLAMAM por imediato apoio à adoção de cotas para mulheres nos assuntos das Casas Legislativas;

DEFENDEM uma célere aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 134, de 2015, aprovada no Senado Federal com ampla maioria, a

que estabeleça reserva mínima de vagas nas próximas três legislaturas, compreendendo com 10% do total de cadeiras; em seguida ampliando para 12%; e, por fim para 16%, na terceira eleição após a aprovação da matéria.

E FIRMAAM ainda compromissos para concretização dos seguintes OBJETIVOS:

- Empenho na aprovação da Proposta de Emenda à Constituição que garante a presença de mulheres nas Mesas Diretores da Câmara Federal, do Senado, das Assembleias Estaduais, das Câmaras Municipais e da Câmara Distrital;
- Criação de órgãos representativos dos interesses das mulheres tanto nas esferas políticas quanto administrativas, em todas as Casas Legislativas Estaduais e do Distrito Federal, bem como nas 26 Câmaras Municipais dos estados brasileiros;
- Acompañamento e empunho na aprovação de medidas referentes para a garantia dos direitos das mulheres nas áreas de saúde, trabalho, educação, direitos humanos e especialmente no que se refere à aprovação da proposição com finalidade de enfrentamento da violência e de reforço ao financiamento de políticas públicas dirigidas às mulheres, como os Projetos de Lei nºs 2.285 e 173, de 2015, entre outros;
- Garantia da efetiva aplicação das medidas previstas no PACTO NACIONAL PELO ENFRENTAMENTO À VIOLENCIA CONTRA A MULHER, firmado entre estados, municípios e o Governo Federal, bem como ampliar a adesão aos seus termos, de maneira a consolidar, no âmbito federativo, a proteção à mulher em situação de violência e prevenir a prática abusiva de ataques aos direitos humanos femininos.

UNIDAS na defesa destes medidas e cientes de que será necessário o apoio de todos os blocos partidários para reverter o quadro de sub-representação feminina no Legislativo do nosso País, para garantir e efetivar o direito à participação de mais mulheres na política, FIRMAMOS CONFIANTE as cotas quanto de mulheres e comprometidas:

A mulher pode não mudar com a política, mas a política muda com a presença da mulher!

Viva a mulher brasileira!

Especialistas discutem Sistema de Dados sobre Violência contra a Mulher

Audiência pública do dia 22 de outubro na Comissão de Direitos Humanos e Cidadania (CDH) foi convocada pelo gabinete da senadora Regina Sousa (PT-PI) para conferir a aplicação das orientações do relatório final apresentado pela Comissão Parlamentar Mista de Violência contra a Mulher em 2013.

Os convidados representantes dos órgãos envolvidos com a questão concluíram que ainda faltam condições objetivas para que o Brasil possa vir a ter esse importante sistema de dados para acompanhamento e controle dos casos de violência.

Francisco de Jesus Lima, promotor do Núcleo de Defesa da Mulher, de Teresina, apresentou trabalho sobre uma base de dados desenvolvida por ele para mapear os casos de violência contra a mulher, chamada I-Penha.

A proposta garante ao cidadão comum saber, em seu estado, qual o município mais vulnerável à violência contra a mulher e nesse município qual o bairro mais vulnerável. "Isso permite ao estado desenvolver políti-



Rita Polli Rebelo/ProMul

Parlamentares e representantes de entidades presentes na audiência pública na CDH. cas específicas de emprego e renda", esclareceu.

A senadora Regina reconheceu o trabalho com entusiasmo: "Vamos insistir para que seja um modelo nacional, em que saibamos que aquele dado foi colocado lá pela delegacia, pelo Ministério Público, ou pela saúde. E pode ser usado por todos os envolvidos com a questão da violência", afirmou.

Norma Esther Calpineiro, médica de família do Distrito Federal, da União Brasileira de Mulheres (UBM),

falou sobre a resistência de alguns profissionais de saúde em fazer a notificação compulsória nos atendimentos. "Temos que esclarecer diariamente todos os envolvidos no acolhimento à mulher vítima de violência", alertou.

Fabiano Augusto Silveira, conselheiro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) também participou da audiência, assim como um grupo de estudantes do Instituto Federal de Brasília (IFB), de São Sebastião-DF.



Acolhimento familiar da mulher com Câncer de Mama

O encontro promovido pela Bancada Feminina do Congresso no dia 15 de outubro reuniu profissionais de saúde, cuidadoras(es) e mulheres em fase de tratamento, com o objetivo de identificar as principais dificuldades enfrentadas por elas e seus entes mais próximos.

Coordenado pela senadora Lúcia Vânia (PSB-GO), aniversariante naquele mesmo dia, os especialistas

divergiram sobre a idade indicada ideal para rastreamento e detecção precoce da doença.

Lúcia Vânia e a deputada federal Carmen Zanotto (PPS-SC) defenderam esse direito para mulheres a partir de 40 anos, assim como a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), representada pelo seu presidente, Ruffo de Freitas. Ele sugeriu que não se deixe desamparadas as mulheres com idade entre 40 a 49 anos, que representam 25% das mulheres com risco de desenvolver a doença.

O Ministério da Saúde, por sua vez, representado pelo coordenador-geral de Média e Alta Complexidade, José Eduardo Fogolin, indicou o rastreamento acima de 50 anos por considerar mais efetiva na redução

da mortalidade. Ele citou a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) que desaconselha o rastreamento nas mulheres mais jovens pelo risco de falsos positivos ou de detecção de tumores que não se tornariam câncer nesse grupo, o que gera tratamentos desnecessários.

Aspectos psicológicos

Giselle de Fátima, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia, destacou a subjetividade da mulher, desde que "a autoimagem é prejudicada quando ela perde o cabelo, emagrece e não se reconhece na frente do espelho, perde a independência, não se sente mais mulher."

A professora Antonieta Lucena, da entidade **Recomeçar**, de mulheres mastectomizadas de Brasília, mostrou-se confiante no tratamento e deixou a todas a mensagem de superação com base no acolhimento familiar para enfrentar a doença.



Edilson Rodrigues/Senado Federal

Lúcia Vânia coordena mesa do encontro

Mais Mulheres na Política chega a Coari-AM

Hudson Braga



Vanessa Grazziotin fala à comunidade

Raimundo Magalhães (PRB), prefeito do município distante 360 km de Manaus, abriu o auditório municipal no dia 23 de outubro para dar boas-vindas às

amazonenses da cidade e região de Urucu, reconhecida pela produção de petróleo e gás natural como principal fonte econômica.

Na concepção dele, esse é um movimento legítimo levado pela senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) com entusiasmo por todo o Brasil em nome da Bancada Feminina do Congresso e que agora se intensifica no Amazonas. "No meu governo, as mulheres têm grande espaço e sabemos que com elas podemos ir ainda mais longe, na busca por melhores condições de vida para a nossa população", destacou.

Cerca de 600 pessoas lotaram o auditório, a maioria formada por líderes de movimentos sociais e políticos, entre eles Isis Tavares, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil no Amazonas (CTB); Raimunda Célia, presidente da Colônia de Pescadores de Coari; Robson Elói, presidente municipal do PCdoB; representantes da Pestalozzi, da Associação dos Piscicultores e Agricultores de Coari e da Colônia de Pescadores local, a Z-56, além das direções do Instituto Federal do Amazonas (Ifam) e da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Saúde da Mulher: autonomia no corpo e na vida

A oficina do dia 19 de outubro, promovida pela equipe da Procuradoria Especial da Mulher do Senado, compôs o calendário da campanha Outubro Rosa contra o Câncer de Mama 2015.

A dinâmica foi coordenada pela fisioterapeuta uroginecológica Rita Polli Rebelo e contou com a mascote "Dona Esqueleta", uma peça anatômica de esqueleto humano em tamanho natural. Por meio de slides e materiais educativos, a oficina ilustrou o funcionamento sistêmico do corpo, com destaque para o sistema hormonal e os aparelhos reprodutores feminino e masculino.

A intenção é mostrar que as diferenças biológicas no corpo do homem e no da mulher são muitas vezes usadas para justificar atitudes de preconceito, violência, discriminação, exploração e abuso na sociedade atual.

"Além de exercícios interativos, a ação tem como foco passar informações sobre saúde e cidadania. Na casa que formula as leis, as mulheres precisam estar conscientes, atentas e mobilizadas para fazer valer os seus direitos," esclarece Rita, que também



Patrícia Lino

Mulheres participam de oficina sobre saúde preventiva e cuidados com o corpo

é jornalista, com especialização em Medicina Tradicional Chinesa.

As 30 servidoras receberam informações sobre doenças preveníveis, como as decorrentes do tabagismo, do alcoolismo, do sedentarismo, de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs/Aids), diabetes e ainda dicas referentes a patologias ocupacionais e do aparelho locomotor.

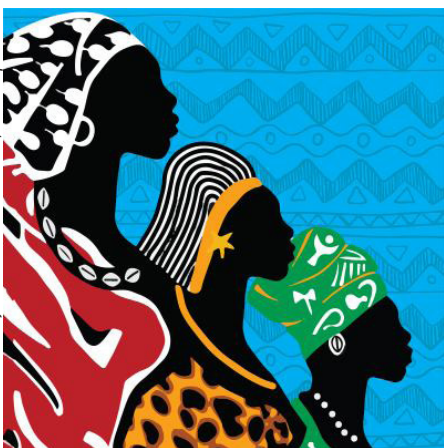
Ilda Fonseca, de 58 anos, funcionária terceirizada do Senado, gostou do

encontro: "foi muito educativo, com exercícios para conhecermos melhor nosso corpo e nossa mente, porque mulher não é só corpo, tem também os sentimentos e a preocupação com a vida do casal e da família".

Enem pelos direitos humanos

O tema da redação da prova do Enem do dia 25 de outubro de 2015 foi "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira". Eleonora Menicucci, Secretária Especial de Políticas para as Mulheres, do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, emitiu nota oficial sobre o assunto que chegou a 7.746.261 jovens.

Confira a íntegra da nota: (<http://bit.ly/1GEInzc>).



Vindas de todas as regiões do Brasil, elas ocuparão a Esplanada dos Ministérios no dia 18 de novembro (quarta-feira), em marcha contra a violação de direitos sociais e pelo fim dos preconceitos de raça, de etnia, de religião e de gênero.

Vem aí a Marcha das Mulheres Negras

A ação inédita acontece no mês em que será iniciada a campanha dos 16 Dias de Ativismo pelo fim da Violência contra a Mulher. A programação do mês conta com: **Comissão Geral sobre Mulheres, Racismo e Sexismo**, dia 10, na Câmara dos Deputados e **Audiência Pública sobre Empoderamento e Saúde da Mulher Negra**, dia 19, na Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal.

Haverá ainda **exposição fotográfica da Marcha das Mulheres Negras**

dia 10, e **Coquetel de lançamento do Relatório da Comissão Nacional da Verdade da Escravidão Negra**, da OAB, dia 25, às 16h.

De acordo com Valdecir Nascimento, coordenadora executiva do Instituto da Mulher Negra (Odara), a intenção é dizer um basta às discriminações: “Nós construímos esse País e queremos ser tratadas com respeito e dignidade”, defende.

Para informações sobre a marcha, acesse: (<http://www.marchadasmulheresnegras.com/>).

Exposição Sempre Mulher é lançada no Senado

A mostra fotográfica fez parte do calendário de atividades da campanha Outubro Rosa contra o Câncer de Mama 2015, do dia 6 ao dia 16 do mês, no Espaço Galeria do Senado.

As 12 imagens das componentes da entidade Recomeçar, de mulheres mastectomizadas de Brasília, feitas pela fotógrafa brasileira Graça Seligman, foram expostas ao lado de breves depoimentos de cada uma delas, com abordagem positiva e de perseverança pela superação da doença.

As fotografadas estavam presentes no lançamento ao lado das senadoras Ana Amélia (PP-RS) e Regina Sousa (PT-PI); da deputada federal Érika Kokay (PT-DF); de Ilana Trombka, diretora-geral do Senado; e de Joana Jeker, presidente da **Recomeçar**.



Senadora Ana Amélia lança exposição fotográfica

Bancada Feminina do Congresso homenageia Eleonora Menicucci



A Secretária Especial de Políticas para Mulheres, do Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos, foi agraciada por senadoras e deputadas no dia 20 de outubro.

As senadoras haviam se manifestado, por meio de carta de apoio enviada à presidente Dilma Rousseff no final de setembro, pela manutenção e valorização da então Secretaria de Políticas para as Mulheres com *status* de Ministério, chefiada por Eleonora desde 2012.

Ela recebeu uma placa, duas cartas de agradecimento, sendo uma assinada pelas 13 senadoras, uma escultura de boneca de barro do Vale do Jequitinhonha (MG), da deputada Raquel Muniz, e uma estrela da deputada Moema Gramacho (PT-BA), além de flores.

Leia aqui a carta das senadoras: (<http://bit.ly/1PPzV19>).

EXPEDIENTE – Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Procuradora: senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

Coordenadora: Milena Flores

Projeto gráfico: Secom/Comark

Diagramação: Rodrigo Melo/SERVS0

Textos e edição: Rita Rebelo, Paula Bento e Ramíla Moura

Equipe de apoio: Isis Marra

Jornalista responsável: Rita Rebelo (Reg. Profissional 4321/DF)

Endereço: Senado Federal, Anexo II, 1º andar
Praça dos Três Poderes - CEP 70165-900 – Brasília-DF

Telefones: (61) 3303-1710 / 0800 612 211

E-mail: procuradoria.mulher@senado.leg.br

Procuradoria da Mulher do Senado @SenadoMulher

www12.senado.gov.br/institucional/procuradoria